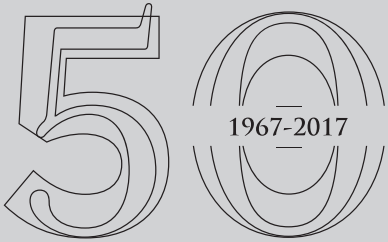

50
1967-2017

A Verdade no Concreto

© Universidade Católica Editora

Tradução Cassilda Alcobia-Murphy | Kevin Rose
Católica Languages & Translation
Revisão editorial António Brás
Capa Ana Luísa Bolsa | 4 ELEMENTOS
Paginação acentográfico
Impressão e Acabamento Sersilito – Empresa Gráfica, Lda
Tiragem 1000 exemplares
Depósito Legal 436870/18
Data fevereiro 2018

ISBN 9789725405918

Universidade Católica Editora
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Tel. (351) 217 214 020 | Fax. (351) 217 214 029
uce@uceditora.ucp.pt | www.uceditora.ucp.pt

A Verdade no Concreto

Audiência do Papa Francisco
à Universidade Católica Portuguesa

UCE

50
1967–2017

UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

ÍNDICE

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
RECEBIDA PELO SANTO PADRE 11
D. Manuel Clemente

ALOCUÇÃO AO PAPA 17
Isabel Capeloa Gil

DISCURSO DO SANTO PADRE À
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
NA COMEMORAÇÃO DO SEU
50.º ANIVERSÁRIO 21
Papa Francisco

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA RECEBIDA PELO SANTO PADRE

Santo Padre!

Em nome da Universidade Católica Portuguesa, aqui representada pelo Reitorado e muitos outros que fazem parte dela, agradeço a Vossa Santidade a Audiência que hoje nos concede.
A Audiência sublinha e assinala a natureza «católica» da nossa Universidade, ligada à Sé Apostólica desde a sua origem e ao magistério fecundo do Sucessor de Pedro, desde o Beato Paulo VI até Vossa Santidade. Menciono especialmente São João Paulo II, que nos visitou em 1982 e deu a bênção e o nome à nossa Biblioteca.
A Universidade Católica Portuguesa veio finalmente concretizar a longa expectativa do

catolicismo português, desde o final do século XIX. Quando o liberalismo encerrou abruptamente todos os mosteiros e conventos masculinos em Portugal (1834), dispersando mestres, estudantes e bibliotecas em grande número, abriu uma rutura entre fé e cultura que levou muito tempo a ser superada.

Por este motivo, o «movimento católico», que, entre nós como no mundo latino em geral, procurava renovar a vida da Igreja e projetá-la criativamente na sociedade moderna, sempre suspirou pela criação duma instituição universitária.

Tal objetivo foi alcançado apenas há cinquenta anos, sob a guia do Cardeal Cerejeira e, desde então, tem vindo a consolidar-se e a expandir-se nos vários campos do saber, na investigação e no ensino, graças à grande dedicação dos seus sucessivos reitores e colaboradores.

Vossa Santidade tem alertado para a necessária complementaridade entre ciência e sabedoria, entre meios técnicos e fins verdadeiramente humanos e humanizadores; e também para a necessidade de superar a deriva tecnocrática

na qual tudo é feito confluir para alcançar resultados rápidos e utilizáveis em proveito mais do ter de alguns que do bem de todos.

Na Encíclica *Laudato si'*, recorda-nos que as soluções para a crise ecológica atual não dispensam nenhum ramo das ciências e nenhuma forma de sabedoria, inclusive a religiosa (cf. *Laudato si'*, n.º 63). E exigem também uma «cultura ecológica» que se traduza numa maneira diferente de ver as coisas, num pensamento, num programa educacional, num estilo de vida e numa espiritualidade que resistam ao paradigma tecnocrático (cf. *ibidem*, n.º 111).

Deste modo, Vossa Santidade retoma o ideal universitário, como inicialmente nasceu e como devemos retomá-lo agora, juntando o que aprendemos no caminho percorrido e corrigindo os desvios que sofreu.

Ainda recentemente o referiu ao falar aos universitários de Bolonha. Lembrou que a *universitas* contém a ideia do todo e da comunidade e que era isso mesmo o que procuravam os antigos estudantes, reunidos ao redor dos seus

mestres, com o ideal «vertical» de se elevarem através do conhecimento e o ideal «horizontal» de o fazerem em partilha conjunta (cf. *L'Osservatore Romano*, ed. portuguesa de 5/X/2017, p. 6).

Queremos, na Universidade Católica Portuguesa, recuperar estes ideais nas circunstâncias de hoje, através da variedade das disciplinas e da partilha dos conhecimentos, da abertura de espírito e do aprofundamento dos temas tanto internos como externos a nós mesmos. Em Bolonha, Vossa Santidade lembrou também que o estudo é útil para cada um se questionar procurando um sentido na vida, não se deixando anestesiar pela banalidade (cf. *ibidem*).

Estamos convosco, Santo Padre. Partilhando inteiramente a aspiração que Vossa Santidade manifestou em Bolonha, na Universidade Católica Portuguesa, pretendemos fazer com que as aulas universitárias se tornem canteiro de obras de esperança, oficinas onde se trabalha para um mundo melhor, onde se aprende a ser responsáveis por nós próprios e pelo mundo (cf. *ibidem*).

Conte connosco, Santo Padre! Rezamos por Vossa Santidade e pedimos-lhe a Bênção!

Roma, 26 de outubro de 2017

Manuel Clemente
Cardeal-Patriarca de Lisboa e
Magno Chanceler da Universidade Católica Portuguesa

ALOCUÇÃO AO PAPA

Santo Padre,

É com o coração repleto de alegria que em nome da comunidade que constitui a Universidade Católica Portuguesa – os seus docentes, alunos e colaboradores – me junto ao nosso Magno Chanceler, Sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, para saudar Vossa Santidade.

Recordo com emoção a mensagem forte que me deixou durante o breve encontro em Fátima, aquando da sua recente visita, lembrando o sentido essencial da universidade como espaço de diálogo e encontro, e instando-nos a construir uma universidade inclusiva e sem muros. Quisemos que o agradecimento pelo

extremoso carinho com que se digna conceder à universidade esta audiência, e que é ao mesmo tempo testemunho do nosso empenho em rezar por si e trabalhar na nossa atividade para um diálogo aberto com o mundo, fosse representativo do compromisso da universidade para com o cuidado da casa comum e que refletisse o gesto de inclusão tão necessário no nosso mundo desigual.

Trazemos-lhe dois presentes. O primeiro saúda e celebra a atenção particular de Vossa Santidade aos mais frágeis e o seu cuidado com o reforço da inclusão. Para que possamos de forma mais reforçada responder ao desafio que nos lançou em Fátima, criámos o *Fundo de Apoio Social Papa Francisco* que, com fundos da universidade e dos seus benfeitores, tem como objetivo apoiar financeiramente estudantes carenciados ou em situações de fragilidade social, refugiados e migrantes, a frequentar os cursos da Universidade Católica Portuguesa. Dele fazemos entrega solene a Vossa Santidade.

Inspirados no Vosso exemplo, desejamos contribuir para uma sociedade solidamente

formada, mais respeitadora das diferenças e laborando, através da educação, para o reconhecimento do direito a uma formação integral e integradora dos saberes.

O segundo presente é uma cruz peitoral, desenhada por uma jovem artista portuguesa, Carolina Curado, bióloga por formação e designer por vocação. Inspirada na Encíclica *Laudato Si* produziu uma obra de materiais simples, em latão, madeira e pérola, representando o espírito da ecologia integral, da relação essencial da obra da natureza com a mensagem cristã. A pérola surge numa posição central apoiada no peixe, que representa o Cristianismo e que aqui adquire uma função de pilar. As flores de nardo e as hidrângeas no topo representam a instituição sagrada que é a família, e juntamente com a madeira apresentam a Natureza como espaço de equilíbrio essencial que envolve e inspira a arte.

Roma, 26 de outubro de 2017

Isabel Capeloa Gil
Reitora da Universidade Católica Portuguesa

DISCURSO DO SANTO PADRE À UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

na comemoração do seu 50.º aniversário

26 DE OUTUBRO DE 2017

Magno Chanceler, Magnífica Reitora,
Amados professores e alunos,

Queridos irmãos e irmãs!

Sabendo da minha impossibilidade de visitar a sede central da Universidade por ocasião da peregrinação ao Santuário de Fátima em maio passado, uma sua qualificada representação prontificou-se a visitar-me na Sé de Pedro. Com alegria vos acolho e, de coração, vos saúdo. Agradeço ao meu irmão, cardeal Manuel Clemente, a saudação que me dirigiu, apresentando-me as esperanças e lutas de quantos hoje – como ontem – amam, fazem e são esta comunidade universitária. Congratulo-me

com a Igreja em Portugal que a quis, promove e apoia, e que pode contar com uma leitura aprofundada dos tempos que correm e sobretudo com a formação superior dos guias do povo de Deus e dos líderes que a sociedade precisa. Completam-se agora *cinquenta anos* de serviço ao crescimento da pessoa e da comunidade humana: obra de construção em tempos relativamente breves para a primeira, é obra sem fim para a segunda. Longa vida, pois, à Universidade Católica Portuguesa!

1. Por natureza e missão, *sois universidade*, isto é, abraçais o universo do saber no seu significado humano e divino, para garantir aquele olhar de universalidade sem o qual a razão, resignada com modelos parciais, renuncia à sua aspiração mais alta: a de buscar a verdade. À vista da grandeza do seu saber e do seu poder, a razão cede perante a pressão dos interesses e a atração da utilidade, acabando por a reconhecer como seu último critério.
Mas, quando o ser humano se entrega às forças cegas do inconsciente, das necessidades

imediatas, do egoísmo, então a sua liberdade adoece. «Neste sentido, ele está nu e exposto frente ao seu próprio poder que continua a crescer, sem ter os instrumentos para o controlar. Talvez disponha de mecanismos superficiais, mas podemos afirmar que carece de uma ética sólida, uma cultura e uma espiritualidade que lhe ponham realmente um limite e o contenham dentro dum lúcido domínio de si» (Francisco, *Laudato si'*, 105). Com efeito, a verdade significa mais do que saber: o conhecimento da verdade tem como finalidade o conhecimento do bem. A verdade torna-nos bons e a bondade é verdadeira.

É justo que nos interroguemos: Como ajudamos os nossos alunos a não olhar um grau universitário como sinónimo de maior posição, sinónimo de mais dinheiro ou maior prestígio social? Não são sinónimos. Ajudamos a ver esta preparação como sinal de maior responsabilidade perante os problemas de hoje, perante o cuidado do mais pobre, perante o cuidado do meio ambiente? Não basta realizar análises, descrições da

realidade; é necessário gerar espaços de verdadeira pesquisa, debates que gerem alternativas para os problemas de hoje. Como é necessário descer ao concreto!

2. Por desígnio e graça de Deus, *soi suniversidade* católica, uma qualificação que em nada mortifica a universidade, antes valoriza-a ao máximo; pois, se a missão fundamental de toda a universidade é «a investigação contínua da verdade mediante a pesquisa, a preservação e a comunicação do saber para o bem da sociedade» (João Paulo II, Cons. ap. *Ex corde Ecclesiae*, 30), uma instituição académica católica distingue-se pela inspiração cristã dos indivíduos e das próprias comunidades, consentindo-lhes incluir a dimensão moral, espiritual e religiosa na sua investigação e avaliar as conquistas da ciência e da técnica na perspetiva da totalidade da pessoa humana. Como afirma João Paulo II, «as ciências humanas, apesar do grande valor dos conhecimentos que oferecem, não podem ser assumidas como indicadores decisivos das normas morais deste

caminho» (Enc. *Veritatis splendor*, 112). A isto me referia ao falar de razão equivocada quando reconhece como seu último critério a pressão dos interesses e a atração da utilidade. «É o Evangelho que descobre a verdade integral sobre o homem e sobre o seu caminho moral, e assim ilumina e adverte os pecadores anunciando-lhes a misericórdia de Deus, […] lembra-lhes a alegria do perdão, o único capaz de conceder a força para reconhecer na lei moral uma verdade libertadora, uma graça de esperança, um caminho de vida» (*ibid.*, 112).

Poderia alguém objetar que uma tal docência universitária tiraria as suas conclusões da fé e, por isso, não poderia pretender a validade das mesmas para quantos não partilham desta fé. É verdade que não partilham a fé, mas serve-lhes a razão ética proposta. Explico-me. Por detrás do docente católico fala uma comunidade crente, na qual, durante os séculos da sua existência, amadureceu uma determinada sabedoria da vida; uma comunidade que guarda em si um tesouro de conhecimento e de experiência ética, que se revela importante para

toda a humanidade. Neste sentido, o docente fala não tanto com o representante duma crença, como sobretudo testemunha da validade duma razão ética.

3. E, por fisionomia e presença, *sois universidade portuguesa*, constituindo mais um sinal de esperança, que a Igreja oferece ao País, ao colocar à disposição da nação uma instituição cultural que, tendo como objetivo o aperfeiçoamento cristão do homem, é chamada precisamente a servir a causa do homem, na certeza de que – como ensina o Concílio Vaticano II – «aquele que segue Cristo, o homem perfeito, torna-se mais homem» (*Gaudium et spes*, 41).

Acenava atrás à necessidade de se descer ao concreto; queria aqui lembrar o princípio da encarnação na pele do nosso povo. As suas perguntas ajudam-nos a questionar-nos; as suas batalhas, sonhos e preocupações possuem um valor hermenêutico que não podemos ignorar, se quisermos deveras levar a cabo o princípio da encarnação. O nosso Deus

escolheu este caminho: encarnou-Se neste mundo, atravessado por conflitos, injustiças e violências, atravessado por esperanças e sonhos. Por conseguinte, não temos outro lugar onde O procurar a não ser no nosso mundo concreto, no vosso Portugal concreto, nas vossas cidades e aldeias, no vosso povo. Lá Ele está a salvar.

«Em Portugal, se conservará sempre o dogma da fé» (*Memórias da Irmã Lúcia*, IV, n.º 5): esta é uma promessa do Céu deixada em Fátima há cem anos, tão consoladora como empenhativa, sabendo nós que Deus criou sozinho o homem, mas não quis salvá-lo sozinho; espera a nossa colaboração. Também a colaboração da Universidade Católica Portuguesa, nascida há cinquenta anos, sendo estes vividos sob o signo da consagração da comunidade académica ao Imaculado Coração de Maria. Fez-me muito bem à alma poder inserir-me na oração do bom povo português e de mais filhos d'Ela. Como então vos disse, fui lá «venerar a Virgem Mãe e confiar-Lhe os seus filhos e filhas. Sob o seu manto não se perdem;

dos seus braços virá a esperança e a paz de que necessitam» (*Homilia*, 13/V/2017).

Com esta certeza que personalizo a bem de toda a família dirigente, docente, discente, administrativa e benfeitora da vossa instituição académica, renovo as minhas felicitações pela data jubilar e abençoo a todos, com o seu trabalho e as suas iniciativas. Acompanho-vos com as minhas preces e, por favor, também vós não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado!

that He did not choose to save him alone; that He expects our assistance. No less is expected of the assistance of the Universidade Católica Portuguesa, born fifty years ago, years which have passed under the sign of the dedication of its academic community to the Immaculate Heart of Mary. It did my soul much good to be able to join in the prayers of the good people of Portugal and of Her many other children. As I then stated, my purpose in going there was to "venerate the Virgin Mary and to entrust to Her all her sons and daughters. Under Her mantle they are not lost; from Her embrace will come the hope and the peace that they require" (*Homily*, 13/V/2017).

With this certainty, which I address for the benefit of the whole family of directors, teachers, students, administrators and benefactors of your academic institution, I wish to renew my congratulations on this date of celebration and I bless you, as well as your work and your initiatives. I'll remember you in my prayers and I ask you to keep me in yours. Thank you!

becomes himself more of a man." (*Gaudium et spes*, 41).

I have earlier alluded to the need for a descent into the realm of the tangible, and I would also like to recall the principle of the incarnation in the flesh of our people. Their questions help us to question ourselves; their struggles, dreams and concerns hold a hermeneutic value that we cannot ignore if we truly wish to enact the principle of incarnation. Our God chose this path: He became embodied in a world beset by conflicts, injustices and violence, and graced with hopes and dreams. Consequently, there is no place where He can be found other than our tangible world, your tangible Portugal, your cities and your villages, your people.

There He can be found, in the act of salvation. "In Portugal, the dogma of faith will always be preserved" (*Fatima in Lucia's Own Words*, IV, no. 5): this is a promise which Heaven delivered in Fátima a hundred years ago, and which is as consoling as it is exacting, given our knowledge that God alone created man, but

share in this faith, they may nonetheless draw upon the ethical reasoning being offered.
I must elaborate further. Behind any Catholic teacher stands a community of belief in which, throughout the centuries of its existence, a certain life wisdom has matured; a community which holds within itself a wealth of knowledge and of ethical experience which proves essential to the whole of mankind. In this sense, this teacher does not so much speak as the representative of a set of beliefs but, above all, as witness to the worth of a particular ethical reasoning.

3. And, in physiognomy and presence, *you are a Portuguese university*, being therefore a further symbol of hope which the Church bestows on this country, by endowing the nation with a cultural institution which, because it holds as its purpose the Christian furtherance of man, is called upon precisely to serve the cause of man in the certainty that – as the Second Vatican Council teaches us – "Whoever follows after Christ, the perfect man,

gauge the achievements of science and technology from the perspective of the whole of the human self. As John Paul II declared, "the behavioural sciences, despite the great value of the information which they provide, cannot be considered decisive indications of moral norms." (Enc. *Veritatis splendor*, 112). To this I referred when I spoke of the kind of misguided reason which recognises the demands of self-serving interest and the enticements of utility as its ultimate criterion. "It is the Gospel which reveals the full truth about man and his moral journey, and thus enlightens and admonishes sinners; it proclaims to them God's mercy … reminds sinners of the joy of forgiveness, which alone grants the strength to see in the moral law a liberating truth, a grace-filled source of hope, a path of life." (*ibid.*, 112).

Some might argue that such university teaching would draw its conclusions based on faith and, as such, might not be able claim the validity of the same to those who do not share in this faith. While it is true that they do not

of their greater responsibility in the face of the problems of today, towards the poorest among us, towards the environment? Providing analyses and descriptions of reality is not enough; it is also necessary to generate spaces of genuine research, and debates that generate alternatives to the problems of today. It is imperative to descend into the realm of the tangible!

2. By the will and grace of God, *you are a Catholic university*, an attribute which in no way detracts from this university; rather, it confers it the highest value, for if the fundamental mission of any university is "a continuous quest for truth through its research, and the preservation and communication of knowledge for the good of society" (John Paul II, Ap. Cons. *Ex corde Ecclesiae*, 30), a Catholic academic institution will differentiate itself on the strength of the Christian impetus of its individuals and its communities, by allowing them to include the moral, spiritual and religious dimensions in their research and to

utility, which avowedly becomes its ultimate criterion.

However, when human beings yield to the blind forces of the unconscious, of instant necessity, and of egoism, our liberty withers. "In this sense, we stand naked and exposed in the face of our ever-increasing power, lacking the wherewithal to control it. We have certain superficial mechanisms, but we cannot claim to have a sound ethics, a culture and spirituality genuinely capable of setting limits and teaching clear-minded self-restraint." (Francisco, *Laudato si'*, 105). In effect, truth stands for something more than erudition: the knowledge of truth has, as its ultimate goal, the understanding of goodness. The truth makes us good and goodness is truthful.

We should ask ourselves: How can we help our students to avoid viewing a university degree as synonymous with a higher position, increased affluence or higher social standing? They are not synonymous. Are we helping them to view their training as a sign

congratulate the Portuguese Church for desiring, promoting and supporting it, and which can today be assured of a thorough interpretation of the times we live in and especially of the outstanding education of the guides of the people of God and of the leaders that society requires. *Fifty years* in the service of the growth of individuals and of the human community have now passed: a work of construction in a relatively short time span, for the former, and a limitless task in the case of the latter. As such, long live the Universidade Católica Portuguesa!

1. In nature and in mission, *you are a university*, meaning that you encompass the universe of knowledge in its human and divine sense, in order to assure a universal perspective without which reason itself, resigned to incomplete models, renounces its highest aspiration, which is the quest for truth. In the face of its wealth of knowledge and of its power, reason bows before the demands of self-serving interest and of the enticements of

Magno Chancellor,
Magno Rector,
Dearest professors and students,
Dearest brothers and sisters!

Understanding the impossibility of my visiting the University's headquarters on the occasion of my pilgrimage to the Fátima Shrine last May, a duly qualified delegation undertook to visit me at St. Peter's. I welcome you most joyfully and I greet you wholeheartedly. I wish to thank my brother, Cardinal Manuel Clemente, for his message to me, imparting the hopes and struggles of the many who today – as yesterday – love, create and constitute this university community. I further

ADDRESS BY HIS HOLY FATHER TO THE UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

on the occasion of the 50th anniversary of this institution

26 OCTOBER 2017

and which here takes on the function of a pillar. The tuberoses and hydrangeas which surmount the piece represent the family – the most sacred of institutions – and, together with the use of wood, they depict Nature as a space of essential balance that both infolds and inspires art.

Rome, 26 October 2017

Isabel Capeloa Gil
Rector – Universidade Católica Portuguesa

themselves in situations of social precariousness, who are refugees or migrants, to enable them to undertake degrees at Universidade Católica Portuguesa. We hereby submit this initiative to Your Holiness.

Inspired by your example, we wish to contribute to a solidly educated society, one which is increasingly respectful of difference and one which labours, through education, towards the recognition of the right to an education which is both integral and integrating of different fields of knowledge.

The second gift is a pectoral cross, designed by a young Portuguese artist, Carolina Curado, who is a biologist by training and a designer by vocation. Inspired by the Laudato Si' Encyclical Letter, Carolina Curado has produced a piece composed of simple materials – brass, wood and pearl – representing the spirit of integral ecology, of the fundamental relationship between Nature's work and the Christian message.

The pearl occupies a central position, and is held up by a fish, representing Christianity,

It is our hope that our thanksgiving for the profound warmth with which Your Holiness consented to grant the University this audience – and which is, at the same time, a token of our commitment to keep Your Holiness in our prayers and to work, in our field, towards an open dialogue with the world – be representative of the University's commitment to the care of our common home and also a reflection of the inclusive gesture which is so crucial in a world of inequality.

We have brought Your Holiness two gifts. The first salutes and celebrates the particular attention Your Holiness has devoted to those who are most vulnerable as well as the care Your Holiness has shown towards bolstering the impetus of inclusiveness.

In order to strengthen our response to the challenge issued by Your Holiness in Fátima, we have created the Pope Francis Social Support Trust, with the aid of funds from the University and its benefactors. The purpose of this Trust will be to financially support disadvantaged students, or students who find

ADDRESS TO HIS HOLINESS, POPE FRANCIS

Most Holy Father,

It is with a heart filled with joy that, on behalf of the community that constitutes the Universidade Católica Portuguesa – its professors, students and support staff –, I join our Magno Chancellor, the Cardinal Patriarch of Lisbon, Dom Manuel Clemente, in greeting Your Holiness.

I hold, with the fondest of memories, the powerful message Your Holiness entrusted us with during our brief meeting in Fátima, on occasion of your recent visit. This was a reminder of the essential meaning of *university* as a space for dialogue and for coming together, and an appeal towards the construction of an inclusive university, one without walls.

for meaning in life, and against allowing oneself to succumb to the anaesthesia of banality (cf. *ibidem*).

We are with you, Holy Father. At Universidade Católica Portuguesa, we fully share the aspirations your Holiness expressed in Bologna, and we aim to ensure that university classrooms become the seedbeds for works of hope and testing grounds for a better world, where we can learn how to be responsible both for ourselves and for the world (cf. *ibidem*).

Count upon us, Holy Father! We pray for Your Holiness and we ask you for your Blessing!

Rome, 26 October 2017

Manuel Clemente
Cardinal-Patriarch of Lisbon and
Magno Chancellor of Universidade Católica Portuguesa

should now reclaim it, adding merely what we have learned along the way and correcting any deviations from the original path.

Your Holiness has recently alluded to this when addressing the Bologna university community, with a reminder that *universitas* comprises the idea of the whole and of the community and of how this was precisely what past students sought by gathering around their masters, with the 'vertical' ideal of raising themselves through knowledge and the 'horizontal' ideal of doing so through the communal sharing of knowledge (cf. *L'Osservatore Romano*, Portuguese ed. published on 5/X/2017, p. 6).

At Universidade Católica Portuguesa, we wish to reclaim these ideals for present-day circumstances, both through the variety of the disciplines offered and through the sharing of knowledge, in the openness of spirit and deepening of themes, both within and outside of ourselves. In Bologna, Your Holiness also issued a reminder of the value of study in the process of self-questioning and of searching

to the profound dedication of its successive rectors and staff members.

Your Holiness has previously cautioned that science and learning should complement each other, thereby uniting technical resources with truly human and humanising purposes; but also against the technocratic drift which dictates that every effort be channelled towards the achievement of speedy results, translatable into gains, into the possession of things rather than the common good.

The encyclical *Laudato si'* is a reminder of how the solutions for the current environmental crisis must not discard any branch of the sciences and certainly no single form of knowledge, including the religious (cf. *Laudato si'*, no. 63). This similarly requires an 'environmental culture,' expressed in a different way of looking at the world and of thinking; further, in an educational programme, in a way of life and in a spirituality that stand up to the technocratic paradigm (cf. *ibidem*, no. 111).

Thus did Your Holiness reclaim the university ideal, as it was originally conceived and as we

The creation of the Universidade Católica Portuguesa met a longstanding aspiration of Portuguese Catholicism, one which dates back to the late 19th century. When the reforms of liberalism resulted in the abrupt closure of all male monasteries and convents in Portugal (1834), dispersing countless scholars, students and libraries, this created a rift between faith and culture which has taken a considerable amount of time to overcome.

For this reason, the 'Catholic movement' which, both among us and in the Portuguese and Spanish-speaking world in general, sought to renovate the life of the Church and to creatively promote it within modern society, has always aspired to establish a Higher Education institution.

This objective was achieved a mere fifty years ago under the stewardship of Cardinal Cerejeira and has, since then, attained a degree of consolidation and expansion in various fields of knowledge as well as in research and in teaching, which has been made possible due

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA RECEIVED BY THE HOLY FATHER

Holy Father!

On behalf of Universidade Católica Portuguesa, represented here by its Rectory and many other of its members, I would like to thank Your Holiness for the Audience we have been granted today.
This Audience underscores and commemorates the 'Catholic' nature of our University, which has been connected to the Apostolic See from its inception, as well as the fruitful guidance of the Successor to Peter, from the Blessed Paul VI through to Your Holiness. I would note, in particular, Saint John Paul II, who visited us in 1982 and who bestowed his blessing and his name upon our Library.

CONTENTS

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA RECEIVED BY THE HOLY FATHER 11
D. Manuel Clemente

ADDRESS TO HIS HOLINESS, POPE FRANCIS 17
Isabel Capeloa Gil

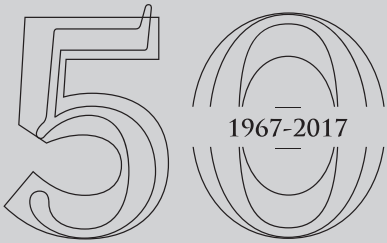
ADDRESS BY HIS HOLY FATHER TO THE UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA ON THE OCCASION OF THE 50TH ANNIVERSARY OF THIS INSTITUTION 21
Papa Francisco

The Truth of the Tangible

Papal audience with the
Universidade Católica Portuguesa

UCE

The Truth of the Tangible


50
1967-2017